



ESTÁGIO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL, A IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DO DISCENTE

Amanda Caratchuk (Aluna do 6º período do Curso de Pedagogia da FAE Centro Universitário). Giullia Paula Rinaldi (Mestre em Tecnologia em Saúde pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Professora da FAE Centro Universitário). Jéssica This (Aluna do 6º período do Curso de Pedagogia da FAE Centro Universitário).

Contato: caratchukamanda@gmail.com

giullia.rinaldi@fae.edu

jessica.tthis@gmail.com

RESUMO

Este artigo tem por finalidade apresentar a vivência em estágio curricular supervisionado na Educação Infantil. O estágio foi realizado durante o 5º período do curso de Licenciatura em Pedagogia da FAE Centro Universitário de Curitiba. Para relatar esta experiência foram descritos alguns aspectos como a caracterização do ambiente escolar onde se passou o estágio, observações realizadas durante a vivência das estagiárias no período de estágio curricular, experiências das docentes regentes que permitiram as observações e atividades realizadas pelos alunos durante este período de observação. O estágio realizado foi dividido em três em momentos: períodos teóricos em sala de aula no Centro Universitário promovendo momentos de reflexões, leituras e debates sobre a profissão de docente, bem como o trabalho do professor em sala de aula, servindo como preparação aos acadêmicos para o momento de estágio de campo. A fase realizada in loco, ou seja, na escola foi realizada de forma individual pelas acadêmicas autoras. Com a intenção de demonstrar a importância do esclarecimento aos (as) demais acadêmicos (as) acerca da prática do estágio obrigatório realizado durante a graduação, bem como a sua contribuição na construção do perfil profissional e inserção na prática profissional foi possível chegar as considerações finais deste estudo. O estágio oportunizou as acadêmicas a prática reflexiva da sua importância para ingressar na carreira docente possibilitando entender durante as observações, o quanto os educadores são mediadores no processo de criação de valores, fazendo desta forma a diferença na vida das crianças.

Palavras-chave: Estágio Curricular. Educação Infantil. Experiência.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo relatar informações acerca do Estágio Curricular em Educação Infantil realizado no 5º período do Curso de Licenciatura em Pedagogia da FAE Centro Universitário Curitiba – PR.

Inicia-se caracterizando a escola na qual o estágio foi realizado para, na sequência, apontar as considerações acerca da dinâmica da sala de aula frequentada durante as observações. O artigo ainda visa contemplar a importância da realização do mesmo para a formação acadêmica com excelência.

O tema escolhido não se deu ao acaso, mas por reconhecer que o estágio curricular é um espaço que capacita o acadêmico a uma postura crítica e reflexiva, proporcionando um momento único para a formação profissional. Desta forma busca-se, chamar a atenção de outros acadêmicos (as) estagiários (as) para a relevância deste momento. Pois:

[...] pode-se considerar que o estágio é um período de estudos para aprendizagem e experiência. Envolve supervisão e, ainda, revisão, correção, exame cuidadoso. O estágio, quando visto como uma atividade que pode trazer imensos benefícios para a aprendizagem para a melhoria do ensino e para o estagiário, no que diz respeito à sua formação, certamente trará resultados positivos (BIANCHI, et. al., 2012, p.07).

Assim, ficando em evidência o quanto este período de estágio foi importante, principalmente por proporcionar a reflexão sobre as próprias ideias e ações, no que se refere à implementação do processo ensino – aprendizagem recebido na graduação.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O estágio curricular é de grande valia para o curso de Pedagogia, pois possibilita ao docente em formação o contato com o ambiente escolar e a observação do mesmo com uma prévia vivência, esta que contribuirá em sua construção profissional. Por isso, torna-se até certo ponto um momento de ponderação onde o acadêmico pode destinar seus pensamentos ao seu futuro profissional, campo de trabalho e atuação após formado.

Ou seja, enquanto ainda no papel de acadêmico o aluno já pode analisar sua pretensão de carreira, se irá seguir para a docência como regente de sala de aula ou ainda optar por outros campos de atuação que a formação em Pedagogia oferece ao profissional.

Perante isto, conforme descrito, consta na Lei 11.788, capítulo I “da definição, classificação e relações de estágio”:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Ao iniciar a abordagem prática do estágio vale ressaltar a importância de que o professor esteja ciente e busque conhecer acerca das características da faixa etária de seus alunos, para pleno desenvolvimento destes e estar disposto a elaborar um ambiente de aprendizagens. Pois:

Organizar e dirigir situações de aprendizagem é manter um espaço justo para tais procedimentos. É sobretudo, despender energia e tempo e dispor das competências profissionais necessárias para imaginar e criar outros tipos de situações de aprendizagem, que as didáticas contemporâneas encaram como situações amplas, abertas, carregadas de sentido e de regulação, as quais requerem um método de pesquisa, de identificação e de resolução de problemas (PERRENOUD, 2000, p.24).

Sabe-se que é de extrema valia a capacitação dos profissionais docentes em formação, tanto para o bom êxito acadêmico como profissional futuro. Conforme Bianchi (et.al., 2012, p.02):

Pretende-se com isso facilitar e, ao mesmo tempo, valorizar o estágio acadêmico como atividade pedagógica, visando proporcionar ao aluno a oportunidade de verificar ou aplicar teorias aprendidas com o conteúdo das diversas disciplinas e, desse modo, conseguir um real aproveitamento em seus estudos (BIANCHI, et.al., 2012, p.02).

Portanto torna-se inegável a relevância do estágio para a construção da formação profissional do docente. O contato com o ambiente escolar oportuniza a observação de vários aspectos, tais como a postura do professor em sala de aula.

Este momento de aprendizagem que é o estágio supervisionado oportuniza ainda a percepção do (a) acadêmico (a) de como trabalhar com os conflitos enfrentados diariamente

pelo docente, o relacionamento professor-aluno, os materiais didáticos utilizados, a disposição das carteiras, a estrutura física da escola, a organização da sala de aula para melhor desenvolvimento do educando. Segundo Libâneo (2003 *apud* CARVALHO, 2012, p.03) “a organização das escolas orienta em relação às atitudes, às ideias e aos modos de agir tanto dos professores como de alunos.”

Pimenta (1995, p.63) chama a atenção quanto à clareza do professor para atingir o melhor rendimento no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, pois o professor é responsável tanto no desenvolvimento cognitivo quanto social do educando:

A explicação da didática como teoria de ensino-aprendizagem, considerada histórico-social recoloca no centro da investigação didática a atividade do professor, enquanto atividade de ensino. Embora não lhe seja atividade exclusiva – pois o ensino ocorre através de outras atividades e agentes sociais - a tarefa de ensinar, desde a organização, análise e decisão de políticas de ensino e seus consequentes resultados no processo de educação enquanto humanização, constitui a especificidade do trabalho profissional do professor.

Barbosa (2009, *apud* AMARAL, et.al., 2009, p.91) afirma que mesmo que as vivências de estágio:

[...] sejam recortes singelos da profissão, tornam-se indispensáveis à formação do futuro professor, pois permitem vivenciar situações que vão além do exercício “técnico” da função. São as experiências de estágio que permitem o contato dos acadêmicos com o aluno, ser humano que é a razão do trabalho do professor. Não obstante, o estágio permite explorar situações teóricas e práticas, que envolvem a interação, o respeito e os vínculos estabelecidos na relação entre professor e aluno.

Perrenoud (2000, p.15) destaca as competências do professor: “o professor especialista ‘tem’ olhos nas costas, é capaz de aprender o essencial do que se passa em várias cenas paralelas, sem ficar ‘siderado’ ou estressado com nenhuma”.

Diante do exposto, observa-se que “o desafio, então, posto aos cursos de formação inicial é o de colaborar no processo de passagem dos alunos de seu ver o professor como aluno ao ver-se como professor” (PIMENTA, 1999, p.20). Sobretudo, aprendizagens referentes ao estágio serão levadas com grande satisfação à docência, pois proporcionam aos acadêmicos experiências sobre a prática docente em tempo real.



2 METODOLOGIA

Para desenvolver o presente artigo foi utilizado o método observacional, para tanto as discentes do 5º período em Licenciatura em Pedagogia fizeram o uso do estudo de campo e da pesquisa qualitativa.

Segundo Odília Fachin (2006) o método observacional condiz como base para qualquer área das ciências, pois é o início de toda pesquisa científica.

Fachin (2006, p.37) afirma ainda que “o método observacional fundamenta-se em procedimentos de natureza sensorial, como produto do processo em que se empenha o pesquisador no mundo dos fenômenos empíricos”.

Conforme Gil (2002, p. 57) no estudo de campo leva-se em conta um único grupo ou comunidade, desta forma evidenciando a interação que ocorre entre os indivíduos. Assim, o estudo de campo permite utilizar muito mais a observação do que a interrogação.

Fachin (2006) conceitua o estudo de campo como:

Trabalha com a observação dos fatos sociais colhidos do contexto natural – são as formas de um problema meramente observado, sem qualquer interferência –, apresentados simplesmente como eles se sucedem em determinada sociedade. [...] Em outras palavras, a pesquisa social é aquela que se realiza com fato social situado em seu contexto natural, ou seja, em seu campo ou habitat, sem nenhuma alteração imposta pelo pesquisador (FACHIN, 2006, p. 143).

Sendo assim, esta tipologia de estudo acontece por meio da observação direta das atividades realizadas pelo grupo, a fim de apropriar-se dos resultados e das explicações para determinado tipo de comportamento do grupo estudado.

Gerhardt e Silveira (2009) afirmam que a pesquisa qualitativa não se atém a importância numérica, mas sim, com a dedicação que se dá em compreender um grupo social, de uma organização, etc.

A pesquisa qualitativa “é caracterizada pelos seus atributos e relaciona aspectos não somente mensuráveis, mas também definidos descritivamente”. (FACHIN, 2006, p.81)

De acordo com os conceitos supracitados, o estudo em questão procurou relatar a experiência de duas acadêmicas de pedagogia durante a realização da disciplina de estágio supervisionado na Educação Infantil.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este estágio realizado foi dividido em três em momentos: períodos teóricos em sala de aula, na FAE Centro Universitário promovendo momentos de reflexões, leituras e debates sobre a profissão de docente, bem como o trabalho do professor em sala de aula, servindo como preparação aos acadêmicos para o momento de estágio de campo. A fase realizada in loco, ou seja, na escola, foi realizada de forma individual. Sendo assim, esta parte teórica é de grande valia para que o (a) acadêmico (a) saiba realizar a prática, não somente estar voltado aos trabalhos e provas realizados na instituição. De acordo com Bianchi (et al., 2012) a prática será realizada, e a junção de ambas as partes, tanto a teoria e a prática contribuem para a excelência profissional dos acadêmicos envolvidos.

As observações das práticas docentes ocorreram em uma instituição de ensino particular da cidade de Curitiba-PR. Esta instituição atende crianças da Educação Infantil até o Ensino Médio – Pré-vestibular, possui uma estrutura física adequada que faz a junção dos espaços de aprendizagem e fornece aos educandos uma ampla área verde. A instituição proporciona aos alunos um ambiente de lazer e agradável para o melhor processo de ensino aprendizagem, possibilitando assim a realização de atividades pedagógicas e extracurriculares, trabalhando com profissionais qualificados e preparados para o melhor atendimento, esclarecendo dúvidas acerca dos conteúdos trabalhados.

Diante do conhecimento do funcionamento e rotina do ambiente em sala de aula, foi possível o estudo da faixa etária com a qual foi realizado o estágio supervisionado.

Elaborado para a vivência prática em sala de aula, o estágio foi iniciado por meio das observações, com momentos de participação das acadêmicas, estes que foram muito ricos, estando atentas a todos os detalhes do ambiente bem como a postura da regente ao chegar em sala de aula. Neste primeiro momento, as acadêmicas tiveram a oportunidade de se familiarizarem com o ambiente escolar, puderam manter o contato direto com os alunos, realizaram a recepção dos mesmos, tornando assim a prática de estágio agradável e ativa.

Perrenoud (2000, p.37) descreve a competência e identidade do profissional professor como:

[...] como tomar o conhecimento apaixonante por si mesmo? Essa não é somente uma questão de competência, mas de identidade e de projeto pessoal do professor. Infelizmente, nem todos os professores apaixonados dão-se o direito de partilhar sua paixão, nem todos os professores curiosos conseguem tornar seu amor pelo conhecimento inteligível e contagioso. A competência aqui visada passa pela arte de comunicar-se, seduzir, encorajar, mobilizar, envolvendo-se como pessoa.

A turma acolhedora para a realização do estágio era composta por 09 (nove) alunos, que normalmente se encontravam em sala de aula específica, dispostos em 2 (dois) grupos, um de 5 (cinco) crianças e outro com 4 (quatro). As carteiras e cadeiras da sala eram adaptadas ao tamanho dos alunos para que ficassem confortáveis e para que eles pudessem manuseá-las sozinhos. Os materiais também se encontravam de fácil acesso para os alunos, possibilitando desta forma autonomia aos educandos.

Na sala havia um varal ortográfico o qual foi construído com a ajuda dos alunos trazendo objetos ou escrevendo em etiquetas que foram coladas nos “saquinhos” correspondentes de cada letra. Ao participar da construção os alunos se sentem parte integrante da sua sala. Foi possível observar a afetividade da professora regente durante a realização das atividades propostas. A importância de incentivar os alunos na tentativa de escrita é reforçada pelas autoras Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1999, p.191) que afirmam: “a criança é também um produtor de texto desde a tenra idade”, onde pode-se verificar e registrar “[...] tentativas claras de escrever – diferenciadas das tentativas de desenhar – desde a época das primeiras garatujas ou antes ainda”. Por isso, faz-se de grande magnitude que os alunos sejam incentivados a escrever para perceber a evolução dos mesmos durante o processo.

Essa proximidade da professora torna-se valorizada pelos alunos, pois foi constituída de forma afetiva e construtiva, amenizando a ansiedade, transmitindo confiança e encorajando os educados à finalização das atividades (TASSONI, [200-] p.10).

Após alguns dias de estágio foi possível a observação da postura da regente quanto aos momentos de dispersão, quais atitudes devem ser tomadas quando há tumulto por um ou mais alunos durante a aula, como realizar a intervenção nestes casos, e assim de forma sábia a regente a fez.

Segundo Gonçalves (2007, p. 398):

Dar limites às crianças na Educação Infantil é iniciar o processo de compreensão e apreensão do outro, ninguém pode respeitar seus semelhantes se não aprender quais são os seus limites, e isso inclui compreender que nem sempre se pode fazer tudo que se deseja na vida. Começando então, combater a indisciplina. O professor nas aulas da Educação Infantil constrói conhecimentos, firma habilidades, estrutura significações, desperta potencialidades, assim também estabelecendo limites.

Durante as observações realizadas pelas discentes do curso de Licenciatura em Pedagogia foi constatado que a professora regente realizava atividades de sondagem com os alunos, as mesmas serviam para identificar as hipóteses de cada aluno da turma de



alfabetização e também foi utilizada para avaliar a evolução do processo de aprendizagem.

Com essas observações as estagiárias do 5º período puderam perceber a importância de se realizar as sondagens com os alunos, porque após conversar com a professora regente, foi comprovado que esta avaliação ajudaria a identificar também as dificuldades das crianças assim como nos é apresentado por Eduarda Diniz Mayrink (2015):

A avaliação diagnóstica ajuda a identificar as causas de dificuldades específicas dos estudantes na assimilação do conhecimento, tanto relacionadas ao desenvolvimento pessoal deles quanto à identificação de quais conteúdos do currículo apresentam necessidades de aprendizagem. Costumo dizer que ela possui três objetivos principais: identificar a realidade de cada turma; observar se as crianças apresentam ou não habilidades e pré-requisitos para os processos de ensino e aprendizagem; e refletir sobre as causas das dificuldades recorrentes, definindo assim as ações para sanar os problemas (MAYRINK. 2015).

Além das sondagens a professora regente ainda possui outros meios de identificar as dificuldades dos alunos de sua sala, uma delas é a comunicação efetiva com os pais via agenda escolar, onde as corroborações entre os responsáveis e a professora regente auxiliam na abordagem da docente visando melhorar o desempenho do aluno.

Sendo assim, se faz necessário que ocorra uma parceria entre escola e família, seguindo esta linha de pensamento Maranhão e Silva (2011, p.21) nos trazem o conceito de que:

[...] o cuidado e a educação de crianças menores de seis anos requerem comunicação diária entre educadores da infância e a família, para que seja possível identificar necessidades, saber como atendê-las, combinar determinados cuidados e a forma de oferecê-los.

A professora regente junto com a escola além de possuir este olhar de cuidado para com os alunos, realiza um trabalho de incentivo à leitura, onde em um determinado dia conduz as crianças até a biblioteca e os auxilia na busca por um livro. O livro é emprestado na biblioteca e os alunos levam para casa com o objetivo de que seja lido com os pais e/ou responsáveis, para que na roda de conversa na próxima semana o aluno exponha sua opinião sobre o livro lido e este ainda pode levar um desenho para exemplificar a história que leu.

Para criar sentimento de cuidado e responsabilidade para com o livro, a biblioteca impõe regras como: o aluno somente poderá emprestar novos livros se tiver devolvido o emprestado anteriormente na data correta.-

Ou seja, este ato de levar os alunos à biblioteca é uma forma de a escola incentivar

seus alunos à leitura. Sobre o incentivo à leitura Coelho (2015, p. 9) ressalta:

O incentivo à leitura, a construção do objeto conceitual ler se faz ao longo dos anos escolares e fora dela também, principalmente com a participação da família da criança. É notório que o incentivo deve ser compartilhado pela escola e pela família, pois ambos são cenários importantes neste contexto.

Além de estar incentivando os alunos à leitura, a professora regente durante a roda estimula ao ouvi-los expondo suas opiniões e contando o que entenderam da leitura realizada do livro. Dessa forma está também respeitando o aluno como um ser que é capaz de produzir conhecimento e considerando o seu conhecimento prévio. E como afirma Paulo Freire (2013, p. 26): “O respeito devido à dignidade do educando não me permite subestimar, pior ainda, zombar do saber que ela traz consigo para a escola”, seguindo esta linha de pensamento de Paulo Freire (2013), é preciso estar atento e disposto a ouvir nossos alunos.

O processo que permite a construção de aprendizagens significativas pelas crianças requer uma intensa atividade interna por parte delas. Nessa atividade, as crianças podem estabelecer relações entre novos conteúdos e os conhecimentos prévios (conhecimentos que já possuem), usando para isso os recursos de que dispõem. Esse processo possibilitará a elas modificarem seus conhecimentos prévios, matizá-los, ampliá-los ou diferenciá-los em função de novas informações, capacitando-as a realizar novas aprendizagens, tornando-as significativas. (BRASIL, 1998, v.1 p. 33)

As discentes do 5º período da graduação puderam observar que a professora regente segue a linha de pensamento de Freire (2013) e do que é previsto no RCNEI (1998) como já citado. A docente promove atividades em que a turma toda possa estar interagindo e se coloca a ajudar aqueles com dificuldades sem que haja o constrangimento de nenhum aluno. Dessa forma oportuniza que todos aprendam de forma significativa sem deixar de lado aquilo que já trazem como conhecimento prévio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É válido ressaltar que o estágio oportunizou às acadêmicas a prática reflexiva da sua importância para ingressar na carreira docente, possibilitando entender durante as observações, o quanto os educadores são mediadores no processo de criação de valores, fazendo dessa forma a diferença na vida das crianças. O estágio comprova sua relevância, no

momento em que proporciona aprendizagens sobre o ser docente, fazendo com que haja a percepção sobre as próprias ações e demonstrando que os educadores devem possuir um planejamento flexível, para que consiga atender à necessidade dos alunos considerando seus conhecimentos prévios, porém sem esquecer que na Educação Infantil o foco é conquistar o interesse do aluno para que a aprendizagem seja de cunho significativo.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Angela Maria; AMARAL, Telma. **A contribuição do Estágio Supervisionado na Formação do Pedagogo**. 2009. 14 p. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. Curitiba, 2009.
- BIANCHI, Anna Cecilia de M.; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Orientação para Estágio em Licenciatura**. Cengage Learning Editores, 10/2012. [Minha Biblioteca].
- BIANCHI, Anna Cecilia de M.; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Manual De Orientação - Estágio Supervisionado**. 4th edição. Cengage Learning Editores, 10/2012. [Minha Biblioteca].
- BRASIL. **LEI Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário oficial da União, Brasília, DF, 25 Set.2008. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm> . Acesso em: 09 set. 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. v.2 Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CARVALHO, Anna Maria Pessoa D. **Os Estágios nos Cursos de Licenciatura**. Cengage Learning Editores, 04/2012. [Minha Biblioteca].
- COELHO, Kesia. **A Importância da Leitura na Educação Infantil: Um Estudo Teórico**. Disponível em < http://fapb.edu.br/media/files/35/35_1941.pdf > Acesso em: 10. Set. 2017.
- FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
- FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artmed,1999.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 45. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009.



- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo : Atlas, 2002.
- GONÇALVES, Josiane Peres. **A falta de limites em crianças da educação infantil segunda a perspectiva das professoras**. Disponível em < <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/CI-422-04.pdf> > Acesso em: 09. set. 2017.
- MARANHÃO, Damaris Gomes; SIVA, Conceição Vieira. A interação da creche e da pré-escola com a família. **Revista Pátio Educação Infantil**. Ano IX -Janeiro/março de 2011.
- MAYRINK, Eduarda Diniz. **GESTÃO ESCOLAR: a IMPORNTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INICIAL**. Disponível em: < <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1486/a-importancia-da-avaliacao-diagnostica-inicial> > Acesso em: 10. set. 2017.
- PERRENOUD, Philippe. **10 Novas Competências para Ensinar**. São Paulo: Artmed, 2000.
- PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática?***. 73 p. Depto. de Metodologia do Ensino e Educação Comparada – Faculdade de Educação da USP, São Paulo, 1995.
- TASSONI, Elvira Cristina Martins. **Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno**. [200-]. Disponível em: <<http://23reuniao.anped.org.br/textos/2019t.pdf>> Acesso em: 09 set. 2017.
- TEIXEIRA, Madalena Talles; REIS, Maria Filomena. **A Organização do Espaço em Sala de Aula e as Suas Implicações na Aprendizagem Cooperativa**. Lisboa p. 163-187, Mai. 2012. Disponível em: <http://cdn.veduca.com.br/uploads/lecture/material/352_4_organizacao_espaco_e_implicacoes.pdf> Acesso em: 09 set. 2017.